

CC-007 - HEMATOMA INTRAMURAL TARDIO DO DUODENO APÓS PROCEDIMENTO DIAGNÓSTICO  
SIMPLES POR ECOENDOSCOPIA E BIÓPSIA ASPIRATIVA COM AGULHA FINA

Joana Roseira<sup>1</sup>; Helena Tavares De Sousa<sup>1</sup>; Miguel Cunha<sup>1</sup>; Juan Rachadell<sup>1</sup>; Tânia Gago<sup>1</sup>; Ana Catarina  
Cunha<sup>1</sup>; Pedro Campelo<sup>1</sup>; Francisca Pulido Valente<sup>1</sup>; Jorge Brito<sup>1</sup>; Bruno Peixe<sup>1</sup>; Horácio Guerreiro<sup>1</sup>

1 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Descrição do caso:

A ecoendoscopia e a punção-biópsia aspirativa com agulha fina (EUS-FNA) permitem complementar a investigação de lesões pancreáticas de forma segura e minimamente invasiva. Os hematomas intramurais do duodeno são raros e geralmente associados a trauma abdominal.

Os autores relatam o primeiro caso e iconografia de um hematoma duodenal intramural após ecoendoscopia diagnóstica. Homem de 65 anos em seguimento na consulta de Gastroenterologia por lesão sólida da cabeça do pâncreas de difícil caracterização no contexto de uma pancreatite crónica idiopática. Sem outros antecedentes ou medicação habitual relevante. O estudo imagiológico não permitiu excluir malignidade. Foram realizadas duas EUS-FNA (22G needle; intervalo de 4 meses) que não revelaram células neoplásicas. Três semanas após este último procedimento, o doente foi internado por quadro de hemorragia digestiva alta autolimitada, no contexto de uma laceração de Mallory-Weiss, precedida por clínica de obstrução gastrointestinal. Posteriormente, o doente desenvolveu padrão de colestase hepática grave (bilirrubina total até 20 mg/dL). A investigação permitiu o diagnóstico de hematoma duodenal intramural de 11 cm, que condicionou obstrução gástrica distal e compressão da via biliar principal. O caso foi abordado conservadoramente com descompressão nasogástrica e alimentação parentérica. Observou-se melhoria sintomática em 15 dias e progressiva resolução da colestase hepática.

Motivação/justificação dos autores para a apresentação: raridade. De acordo com o conhecimento dos autores este será o primeiro caso reportado de um hematoma duodenal intramural após ecoendoscopia diagnóstica. Além disso este caso tem um interesse duplo, ilustra um procedimento diagnóstico simples complicado por um volumoso hematoma intramural do duodeno que se apresentou tardiamente com um quadro de obstrução gástrica distal, hemorragia digestiva e colestase, e que resolveu espontaneamente com uma abordagem conservadora não cirúrgica.